

ORIGINAL

Editora

Luciana Haddad Ferreira

Apoio

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Programa Institucional de Bolsas de Apoio à Pesquisa (Processo nº 067/2023).

Disponibilidade de dados

Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do documento.

Uso de software de IA

Não foram utilizadas ferramentas de IA em nenhuma parte da elaboração deste manuscrito.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Recebido

23 fev. 2026

Versão Final

4 jun. 2026

Aprovado

23 jun. 2026

Onofre de Arruda Penteado Júnior e a defesa da tradição: autoridade, fragmentação curricular e resistência à modernização na formação docente (1939-1949)

Onofre de Arruda Penteado Júnior and the Defense of Tradition: Authority, Curricular Fragmentation, and Resistance to Modernization in Teacher Education (1939-1949)

Diogo da Silva **Roiz**^{1,2,3} , Naiara de **Souza**³ 

¹ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Curso de Pedagogia e de Ciências Sociais. Amambai, MS, Brasil. Correspondência para: D. S. ROIZ. E-mail: <diogosr@uems.br>.

² Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História. Curitiba, PR, Brasil.

³ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, Programa de Pós-Graduação em Educação. Paranaíba, MS, Brasil.

Artigo elaborado a partir da dissertação de N. SOUZA, intitulada “A institucionalização do curso de Pedagogia na FFCL/USP (1939-1948): dinâmicas, poder e práticas institucionais”. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2026.

Como citar este artigo: Roiz, D. S.; Souza, N. Onofre de Arruda Penteado Júnior e a defesa da tradição: autoridade, fragmentação curricular e resistência à modernização na formação docente (1939-1949). *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 31, e18641, 2026. Doi: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v31a2026e18641>.

Resumo

Este artigo analisa a trajetória intelectual e institucional de Onofre de Arruda Penteado Júnior na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo entre 1939 e 1949, destacando sua atuação na consolidação de práticas administrativas, curriculares e avaliativas vinculadas à formação docente universitária. A pesquisa baseia-se na análise documental de anuários, guias acadêmicos, boletins institucionais e produções do próprio autor, articulada ao referencial teórico de Pierre Bourdieu e Michel de Certeau. O estudo examina como Penteado Júnior mobilizou posições institucionais de autoridade para organizar estágios, relatórios, critérios de seleção docente e formas de hierarquização do saber pedagógico. Os resultados indicam que sua atuação contribuiu para a institucionalização de estratégias de conservação, reforçando a autoridade catedrática, a fragmentação disciplinar e a normatização da prática de ensino. Conclui-se que tais mecanismos produziram efeitos duradouros na cultura acadêmica da universidade e na organização da formação docente.

Palavras-chave: Conservadorismo. Formação de professores. Formação docente universitária. História da educação superior. Tradição.

Abstract

This article analyzes the intellectual and institutional trajectory of Onofre de Arruda Penteado Júnior at the Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of the University of São Paulo between 1939 and 1949, emphasizing his role in consolidating administrative, curricular, and evaluative practices related to university teacher education. The study is based on documentary analysis of yearbooks, academic guides, institutional bulletins, and writings by Penteado Júnior, in dialogue with the theoretical contributions of Pierre Bourdieu and Michel de Certeau. It examines how Penteado Júnior mobilized institutional positions of authority to organize internships, reports, teacher selection criteria, and forms of hierarchy within pedagogical knowledge. The results indicate that his actions contributed to the institutionalization of conservation strategies, reinforcing professorial authority, disciplinary fragmentation, and the regulation of teaching practice. The article concludes that these mechanisms produced lasting effects on the academic culture of the university and on the organization of teacher education.

Keywords: Conservatism. Teacher education. University teacher education. Higher education history. Tradition.

Introdução

Ao longo da década de 1940, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL/USP) tornou-se espaço privilegiado de disputas entre projetos de conservação institucional e iniciativas de renovação pedagógica na formação docente universitária no Brasil. A instituição foi atravessada por múltiplos projetos pedagógicos, cujas tensões extrapolavam o embate simplista entre inovação e tradição, configurando-se como um campo dinâmico em que a fragmentação curricular, a centralização das cátedras e o ethos do magistério clássico coexistiam com tentativas de renovação metodológica e aproximação ao movimento escolanovista (Evangelista, 2001; Mello, 2021; Silva; Lima, 2024). A análise desenvolvida neste artigo fundamenta-se em uma abordagem historiográfica baseada na leitura e interpretação de fontes documentais, especialmente textos publicados pelo autor, documentos institucionais e literatura especializada sobre a história da formação docente no Brasil.

Nesse cenário, analisar apenas as figuras do campo progressista – frequentemente celebradas pelo pioneirismo – não é suficiente para apreender a complexidade do processo de institucionalização da formação docente. Assim, torna-se imprescindível voltar o olhar para os agentes que, de modo sistemático, sustentaram valores, práticas e estruturas do conservadorismo institucional. Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar a trajetória intelectual e institucional de Onofre Penteado Júnior, destacando sua atuação nos debates sobre organização curricular e formação de professores na FFCL/USP, bem como suas estratégias de contenção, negociação e regulação diante das propostas de reforma educacional em circulação no período.

Neste artigo, os conceitos de “tradição” e “conservadorismo” são fundamentais para a análise. Segundo Vidal (2014b), “tradição” refere-se ao conjunto de práticas, valores e referências históricas que são transmitidos e ressignificados por diferentes gerações, constituindo uma matriz de continuidade institucional. Já o “conservadorismo”, conforme Saviani (2007), implica uma postura ativa de defesa do *status quo*, pautada na preferência por mudanças graduais e pela preservação dos fundamentos essenciais da ordem estabelecida. A distinção entre esses conceitos permite compreender como determinados agentes, como Onofre de Arruda Penteado Júnior, atuaram não apenas na manutenção de práticas herdadas, mas também na resistência deliberada a propostas de inovação mais profundas no campo da formação docente. Essa compreensão também dialoga com os estudos de Vidal (2014a) sobre a historicidade das profissões da educação, na medida em que permite compreender a docência como construção institucional atravessada por disputas, critérios de legitimação e formas de reconhecimento profissional.

A noção de “estratégia institucional” é mobilizada neste artigo para compreender a atuação de Penteado Júnior a partir dos lugares de autoridade que ocupou no interior da Faculdade. Sua intervenção não se deu a partir de uma posição marginal ou desprovida de poder, mas de espaços formais de decisão vinculados à Cadeira de Didática Geral e Especial, à organização da prática de ensino e à normatização dos processos formativos. Nesse sentido, o diálogo com Certeau (1998) permite compreender sua atuação como forma de gestão institucional das permanências, e não como prática subalterna de apropriação do espaço do outro.

Ao ocupar posições-chave na administração de cadeiras, no desenho dos currículos e na produção de manuais, professores como Onofre de Arruda Penteado Júnior atuaram na preservação de modelos pedagógicos herdados das Escolas Normais, defendendo a centralidade dos conteúdos tradicionais e uma incorporação controlada de práticas mais experimentais (Penteado Júnior, 1952, 1957). Ao destacar a atuação de Onofre de Arruda Penteado Júnior, busca-se não apenas caracterizar o campo conservador, mas também analisar as estratégias de resistência, negociação e atualização desse projeto frente às pressões progressistas presentes no cotidiano institucional.

O período compreendido entre 1939 e 1949 evidencia a coexistência de diferentes temporalidades institucionais: enquanto se buscava sintonizar a FFCL/USP com tendências internacionais – a partir da incorporação de professores estrangeiros e da valorização da pesquisa científica –, persistiam estruturas curriculares segmentadas, orientadas pela autoridade do catedrático e pela defesa de métodos clássicos de ensino. Tais embates não se limitavam a um antagonismo fixo entre tradição e inovação, mas geravam zonas ambíguas e espaços de negociação, nos quais permanências e mudanças eram constantemente renegociadas. Reformas pontuais, como a introdução de estágios supervisionados e seminários, eram acompanhadas por embates públicos e privados, registrados nos anuários da instituição, nos quais emergiam tanto as vozes da resistência quanto as de transformação (Chamlian, 2003; Universidade de São Paulo, 1953a, 1953b).

Por essa razão, opta-se por dialogar com o referencial de Bourdieu (2004) e analisar fontes documentais primárias, como anuários, guias institucionais, relatórios oficiais e depoimentos de docentes egressos. Esse material é cotejado, de modo permanente, com a bibliografia especializada, que oferece subsídios para compreender a FFCL/USP como campo de forças, onde se entrelaçam lógicas de conservação, reprodução de habitus profissionais e disputas simbólicas em torno da autoridade docente. De modo complementar, os estudos de Roiz (2020, 2021) contribuem para situar a FFCL/USP como espaço de constituição de campos disciplinares, disputas intelectuais e formas de legitimação acadêmica.

Ao analisar a trajetória intelectual e institucional de Onofre de Arruda Penteado Júnior, o foco recai sobre a formulação de práticas administrativas, curriculares e avaliativas que deram um contorno específico à formação pedagógica na FFCL/USP. Trata-se de examinar como um perfil gestor-docente contribuiu para a fixação de procedimentos internos de acompanhamento, avaliação e regulação da prática de ensino, especialmente no âmbito da Cadeira de Didática Geral e Especial (Penteado Júnior, 1952; Universidade de São Paulo, 1953a). Com esse recorte, o artigo busca compreender como sua atuação participou da consolidação de estratégias institucionais de conservação, sem reduzir o período a uma oposição rígida entre tradição e inovação, mas evidenciando ambivalências, zonas de negociação e permanências que marcaram a formação docente universitária entre 1939 e 1949.

Trajetória intelectual e institucional

A formação e a trajetória de Onofre de Arruda Penteado Júnior revelam uma profunda vinculação com o magistério paulista e com a tradição das Escolas Normais, cujos valores e métodos

ele trouxe para a universidade em um momento de transição do ensino secundário para o nível superior (Evangelista, 2001). Graduado em Pedagogia, Penteado Júnior consolidou sua carreira na FFCL/USP, onde se vinculou à Cadeira de Didática Geral e Especial e passou a integrar a equipe responsável pela organização da formação pedagógica universitária, atuando em atividades de docência, orientação e estruturação da prática de ensino (Penteado Júnior, 1952; Universidade de São Paulo, 1953a).

Penteado Júnior se notabilizou pela concepção de formação docente centrada na tríade: conhecimento profundo da disciplina, embasamento filosófico e experiência prática. Esses valores foram forjados no ambiente das Escolas Normais paulistas e reapropriados no contexto universitário. Seu diferencial foi transpor, para o ensino superior, métodos de avaliação, seleção e acompanhamento dos licenciandos já testados no magistério secundário, estruturando procedimentos e rotinas que perdurariam nas décadas seguintes. Ao enfatizar o perfil do docente como especialista e intelectual da educação, Penteado Júnior reforçou a profissionalização e o prestígio acadêmico da área.

No entanto, conforme se observa nos relatórios da FFCL/USP, a atuação de Penteado Júnior não se deu de forma estanque; seu conservadorismo coexistiu com pressões de modernização advindas tanto do corpo docente quanto das reformas institucionais (Universidade de São Paulo, 1943, 1953a). Tal ambivalência evidencia que a permanência do modelo tradicional não se deu sem negociações e adaptações, revelando uma historicidade marcada por disputas e concessões. Sua atuação mostra uma capacidade notável de adaptar métodos clássicos ao novo ambiente universitário, negociando espaços e funções docentes a partir de critérios objetivos e meritocráticos (Universidade de São Paulo, 1943, 1953a, 1953b). Isso pode ser observado, por exemplo, na forma como os estágios e seminários obrigatórios passaram a ser organizados na década de 1940: os licenciandos eram agrupados por áreas afins, conforme a regulamentação do estágio supervisionado; cada grupo era supervisionado por um professor orientador; e ocorriam reuniões semanais entre os professores orientadores, além de seminários obrigatórios para a discussão dos problemas práticos enfrentados. O próprio Anuário da Faculdade registra que a organização dessas práticas decorria de debates e ajustes constantes entre o catedrático e seus auxiliares, refletindo uma busca de unidade doutrinária ao mesmo tempo em que se experimentavam inovações na formação docente (Universidade de São Paulo, 1953b).

A materialidade documental do Anuário permite observar que a organização da prática de ensino não era apenas enunciada como princípio geral, mas descrita em procedimentos específicos. O documento registra que “o processo da prática de ensino é feito em três fases”, compreendendo a fase de observação, a fase de coparticipação e a fase de direção de classe (Universidade de São Paulo, 1953b, p. 429). Essa organização evidencia que a Cadeira de Didática Geral e Especial procurava ordenar a formação docente por etapas sucessivas de aproximação com o exercício do magistério, articulando acompanhamento, supervisão e controle progressivo da prática.

No âmbito institucional, sua atuação aparece vinculada à organização da prática de ensino, à produção de orientações metodológicas e à supervisão de assistentes e auxiliares, como Amélia Americano Domingues de Castro. Esses registros indicam a existência de um trabalho coletivo na Cadeira de Didática Geral e Especial, mas também evidenciam que tal colaboração se organizava sob a autoridade do professor responsável e segundo critérios definidos no interior da própria Cadeira (Penteado Júnior, 1952; Universidade de São Paulo, 1953b).

Penteado Júnior também esteve presente em discussões sobre a integração entre a formação científica, pedagógica e prática, defendendo que apenas a articulação equilibrada desses elementos

garantiria a qualidade do ensino e a preservação dos valores clássicos do magistério (Silva; Lima, 2024). Essa perspectiva ficou evidente nas diferentes fases da organização da Cadeira de Didática Geral e Especial e nos esforços para institucionalizar práticas de estágio supervisionado, observação e coparticipação docente (Universidade de São Paulo, 1953b).

Nesse contexto, os depoimentos memorialísticos e entrevistas com ex-alunos devem ser mobilizados com cautela, não como prova direta e isolada da atuação de Penteado Júnior, mas como indícios da forma como a autoridade da Cadeira de Didática Geral e Especial era percebida por sujeitos que se formaram ou atuaram naquele espaço institucional. A leitura desses relatos permite observar ambiguidades na experiência formativa: ao mesmo tempo em que reforçavam a centralidade do professor responsável, também registravam espaços de experimentação e adaptação no interior das práticas de ensino (Evangelista, 2001).

Amélia Domingues de Castro, por sua vez, destacou em entrevista que foi convidada por Penteado Júnior para atuar na Didática Especial de História e Geografia: “Eu fui convidada pelo professor Onofre porque eu tive muito boas notas [...] E eu fiquei com a Didática de História e Geografia porque, naquela época, a gente fazia qualquer papel” (Castro, 2007, p. 4 *apud* Ferreira, 2009, p. 38). Essa experiência evidencia tanto o poder do professor responsável na definição de trajetórias profissionais quanto a reprodução de uma lógica de seleção de futuros docentes baseada no mérito acadêmico e na proximidade institucional.

Para além dos eventos biográficos, os marcos institucionais de Onofre de Arruda Penteado Júnior produziram efeitos duradouros sobre a cultura e as práticas administrativas da FFCL/USP. A seguir, apresenta-se uma síntese dos marcos institucionais associados à atuação de Penteado Júnior entre 1939 e 1949, destacando seus efeitos para a organização da formação docente na Faculdade, conforme sistematizado no Quadro 1.

Quadro 1 – Marcos institucionais associados à atuação de Onofre de Arruda Penteado Júnior na formação docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1939-1949).

Ano	Marco Institucional	Referência	Desdobramento Institucional
1939	Vinculação à Cadeira de Didática Geral e Especial no processo de organização da formação pedagógica	Universidade de São Paulo (1953a)	Participação na estruturação de práticas de acompanhamento, avaliação e orientação dos licenciandos
1940	Inserção nos processos de organização dos cursos pedagógicos e da formação docente	Evangelista (2001); Universidade de São Paulo (1953a)	Definição dos critérios de seleção de assistentes
1942-1945	Produção posterior de textos de orientação pedagógica que explicitam princípios formativos presentes na década de 1940	Penteado Júnior (1952)	Padronização dos roteiros de estágio
1947-1949	Atuação na Cadeira de Didática Geral e Especial e participação na organização da prática de ensino	Universidade de São Paulo (1953b)	Fortalecimento da prática de ensino, dos estágios e dos seminários como procedimentos formativos regulados

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Evangelista (2001), Penteado Júnior (1952), Anuários da FFCL/USP (1953a, 1953b) e demais documentos institucionais analisados.

Assim, a análise dos marcos institucionais evidencia como Penteado Júnior utilizou seu papel de gestor para estabelecer critérios de avaliação, seleção e promoção que organizaram o funcionamento interno da FFCL/USP, contribuindo para a construção de uma identidade institucional própria. Esses mecanismos, mais do que reforçar a autoridade do catedrático, estruturaram a formação docente segundo padrões duradouros, impactando diretamente as oportunidades e as trajetórias profissionais no magistério superior paulista. À luz da perspectiva bourdieusiana, nota-se que esses mecanismos não serviram apenas à reprodução simbólica do

campo acadêmico, mas garantiram, na prática, a manutenção de posições, privilégios e hierarquias institucionais por meio de regulamentos, pareceres e decisões administrativas concretas (Bourdieu, 2004), mesmo em meio às pressões reformistas e às experiências inovadoras que começavam a emergir no campo educacional brasileiro (Chamlian, 2003; Silva; Lima, 2024).

Fragmentação curricular, autoridade e prática docente

A configuração do currículo na FFCL/USP entre 1939 e 1949 esteve profundamente marcada pela sua organização disciplinar e pela cautela diante de propostas de integração metodológica, aspectos que se articulam à atuação institucional de Onofre de Arruda Penteado Júnior. Seu trabalho destacou-se pela crença na centralidade do professor como transmissor legítimo do saber, valorizando a tradição das Escolas Normais e o magistério clássico como referência para a formação docente universitária (Penteado Júnior, 1952, 1957).

A concepção de formação defendida por Penteado Júnior articulava a formação científica e a pedagógica à prática de ensino. Em texto de 1952, ao tratar do problema da preparação do professor secundário, o autor afirmava que esse processo deveria apoiar-se em “três elementos fundamentais: a formação científica pura, a formação científica pedagógica e a formação prática” (Penteado Júnior, 1952, p. 3). Essa formulação indica que sua defesa da tradição não implicava simples recusa da prática, mas a tentativa de organizá-la segundo uma hierarquia formativa definida pela autoridade pedagógica e institucional da Cadeira.

Essa orientação também aparece em *“Os valores humanos na educação”*, no qual Penteado Júnior defende que os componentes humanos sejam considerados em uma “hierarquia de valores” integrada a uma síntese espiritual (Penteado Júnior, 1957, p. 86). Essa formulação reforça a presença de uma concepção humanista e normativa da formação, na qual a prática educativa deveria ser orientada por princípios gerais, valores hierarquizados e direção docente.

Nos documentos institucionais relativos à organização dos exames e da prática de ensino, observa-se a valorização de registros formais, acompanhamento sistemático e critérios de avaliação vinculados à autoridade da Cadeira. Em vez de indicar uma recusa simples da prática, esses registros revelam uma tentativa de ordenar a experiência docente por meio de etapas, seminários, relatórios e mecanismos de verificação do desempenho dos licenciandos (Universidade de São Paulo, 1953b).

Essa perspectiva contrastava com a atuação de Fernando de Azevedo, mais associada à modernização curricular, à integração entre áreas e à valorização dos seminários e da pesquisa como elementos de renovação da formação docente (Evangelista, 2001). Já Roldão Lopes de Barros, por sua vez, representava outro polo de disputa: propunha a racionalidade técnica-administrativa inspirada em Taylor e Fayol, priorizando o controle de processos e a gestão eficiente das rotinas escolares – uma abordagem distinta tanto do progressismo de Azevedo quanto do conservadorismo clássico de Penteado Júnior (Universidade de São Paulo, 1953b).

Os registros institucionais reunidos nos anuários da Faculdade permitem observar a valorização de formas reguladas de acompanhamento da prática de ensino, com agrupamento dos licenciandos por áreas afins, seminários vinculados aos problemas dos estágios e controle da experiência docente pela Cadeira (Universidade de São Paulo, 1953b). Essa organização sugere uma preferência por procedimentos formativos supervisionados e disciplinarmente delimitados, em vez de uma flexibilização ampla das fronteiras curriculares.

A organização da Cadeira também se expressava em rotinas coletivas de acompanhamento. O Anuário registra que “cada turma realiza seus seminários para discussão de problemas surgidos

da realidade prática, durante os estágios” (Universidade de São Paulo, 1953b, p. 430). Essa passagem demonstra que a prática de ensino era acompanhada por espaços regulares de discussão, nos quais os problemas encontrados nos estágios eram submetidos à orientação da Cadeira.

A atuação de Onofre de Arruda Penteado Júnior na Cadeira de Didática Geral e Especial se caracterizou por um conjunto de princípios e práticas que buscaram consolidar um modelo específico de formação docente na FFCL/USP. O Quadro 2 reúne os principais procedimentos administrativos e práticas de formação docente associados à sua atuação e ao funcionamento institucional da Cadeira, conforme documentado em fontes institucionais.

Quadro 2 – Princípios e práticas de formação docente associados à atuação de Onofre de Arruda Penteado Júnior na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1939-1949).

Eixo	Procedimento administrativo-formativo	Fonte documental
Estrutura Curricular	Disciplinas isoladas, agrupamento por áreas, acompanhamento centralizado pela Cadeira	Universidade de São Paulo (1953b, p. 430); Universidade de São Paulo (1943, p. 14)
Procedimentos Administrativos	Reuniões semanais para acompanhamento dos estágios, pareceres de avaliação escritos	Universidade de São Paulo (1953b, p. 43)
Organização da equipe da Cadeira	Atuação de professor, assistentes, auxiliares de ensino e orientadores na condução da prática de ensino	Universidade de São Paulo (1953b, p. 429)
Fundamentação da tradição formativa	Articulação entre formação científica, formação pedagógica, formação prática e valores humanistas	Penteado Júnior (1952, p. 3); Penteado Júnior (1957, p. 86)
Papel da Tradição	Valorização da herança das Escolas Normais	Universidade de São Paulo (1943, p. 15); Universidade de São Paulo (1953a)
Documentação de Rotina	Registro detalhado de atas, atas de reuniões, circulares internas, criação de minutas de regulamento para estágios	Universidade de São Paulo (1953b)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (Universidade de São Paulo, 1953b, p. 430), do Guia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (Universidade de São Paulo, 1943, p. 14) e das publicações de Penteado Júnior (1952, 1957).

Os procedimentos sintetizados no Quadro 2 indicam que a atuação de Onofre de Arruda Penteado Júnior ultrapassou a defesa abstrata da tradição, materializando-se em rotinas de acompanhamento, critérios de avaliação e formas de supervisão da prática de ensino. Ao subordinar o estágio, os relatórios e a seleção de assistentes à autoridade da Cadeira, esse modelo reforçava a centralidade do catedrático e delimitava as possibilidades de renovação interna do corpo docente.

A institucionalização dessas rotinas também produziu efeitos sobre as trajetórias acadêmicas no interior da Faculdade. Ao vincular ingresso, promoção, avaliação e reconhecimento a critérios definidos no âmbito das Cadeiras, as possibilidades de circulação e ascensão de sujeitos situados em posições menos favorecidas no campo acadêmico tornavam-se mais restritas. Esse processo não deve ser compreendido como resultado exclusivo da ação individual de Penteado Júnior, mas como parte de uma cultura institucional mais ampla, marcada pela valorização da especialização disciplinar, pela força das hierarquias docentes e pela regulação das formas de acesso ao magistério superior. Nesse sentido, a contribuição de Bourdieu e Passeron (1996) permite compreender como os sistemas de ensino podem transformar critérios socialmente construídos de distinção e seleção em mecanismos aparentemente legítimos de reconhecimento, contribuindo para a reprodução de hierarquias acadêmicas sob a forma de mérito, competência e autoridade pedagógica.

Nesse sentido, a atuação de Penteado Júnior contribuiu para consolidar práticas pedagógicas, administrativas e avaliativas que tiveram impacto direto na organização da formação docente e na estrutura de poder da FFCL/USP. Relatórios, pareceres, regulamentos e registros institucionais vinculados à Cadeira evidenciam que a defesa da tradição não permaneceu apenas no plano

discursivo, mas ganhou materialidade em normas, avaliações, estágios, seminários e critérios de acompanhamento dos licenciandos.

Essa dinâmica pode ser compreendida à luz de Bourdieu (2004), para quem o campo universitário é atravessado por disputas em torno da autoridade legítima, da definição do saber reconhecido e da distribuição das posições de prestígio. No caso da Faculdade, tais disputas ganharam concretude por meio de procedimentos administrativos e normativos que organizaram o cotidiano institucional, reforçando a autoridade da Cadeira e dificultando a ampliação de práticas mais integradoras ou metodologicamente renovadoras (Chamlian, 2003; Mello, 2021; Silva; Lima, 2024). Com a consolidação desse modelo, Penteado Júnior contribuiu para instituir uma matriz interna de seleção, avaliação e progressão docente, conferindo à formação pedagógica da Faculdade um padrão próprio de organização e regulação.

As disputas associadas à sua atuação ocorreram, sobretudo, por meio de decisões administrativas, pareceres, relatórios e normativas internas, mecanismos que permitiam exercer influência concreta sobre o cotidiano da formação pedagógica. Esses registros indicam uma postura de contenção diante da ampliação de experiências interdisciplinares e da renovação dos métodos formativos, preservando a centralidade da especialização disciplinar e da autoridade docente (Universidade de São Paulo, 1953a, 1953b).

Dessa forma, ao fortalecer a organização disciplinar e centralizar o controle dos processos formativos, Penteado Júnior participou da consolidação de uma estrutura institucional que restringia as possibilidades de acesso, circulação e reconhecimento de trajetórias distintas no campo acadêmico. Tais dinâmicas contribuíram para a manutenção de desigualdades, inclusive de gênero (Santos, 2001), sem que seja necessário deslocar o foco da análise para trajetórias individuais específicas. O ponto central, aqui, é observar como a cultura acadêmica da Faculdade foi moldada por padrões de formação, avaliação e autoridade que atravessaram gerações e limitaram práticas inovadoras.

Nesse sentido, o Quadro 3 evidencia que a consolidação desse ethos conservador não se deu apenas pela defesa da tradição, mas sobretudo pela transformação de práticas cotidianas em procedimentos institucionais. Ao conferir materialidade à autoridade do catedrático, esses dispositivos estabeleceram critérios de acesso, avaliação, acompanhamento e legitimação do saber pedagógico produzido na Faculdade.

Quadro 3 – Procedimentos institucionais associados à atuação de Onofre de Arruda Penteado Júnior na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1939–1949).

1 de 2

Procedimento institucional	Finalidade Institucional	Fonte documental
Definição de critérios para estágios supervisionados	Garantir unidade doutrinária e acompanhamento acadêmico sistemático	Universidade de São Paulo (1953b, p. 430)
Reuniões semanais de orientadores e seminários obrigatórios	Unificação doutrinária e discussão de problemas práticos	Universidade de São Paulo (1953b, p. 430)
Relatórios escritos obrigatórios dos licenciandos	Padronizar avaliação e facilitar promoção de assistentes	Universidade de São Paulo (1953b, p. 430)
Organização hierárquica da equipe da Cadeira	Estruturar a prática de ensino sob orientação do professor catedrático, assistentes, auxiliares e professores orientadores	Universidade de São Paulo (1953b, p. 429)
Fundamentação científico-pedagógica e humanista da formação	Preservar a articulação entre matéria de ensino, educando, educador e valores formativos	Penteado Júnior (1952, p. 3); Penteado Júnior (1957, p. 86)
Agrupamento dos licenciandos por áreas afins	Racionalizar prática docente e facilitar controle do estágio	Universidade de São Paulo (1943, p. 14); Universidade de São Paulo (1953b, p. 430)

Quadro 3 – Procedimentos institucionais associados à atuação de Onofre de Arruda Penteadó Júnior na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1939–1949).

2 de 2

Procedimento institucional	Finalidade Institucional	Fonte documental
Exigência de defesa oral de tese perante a Cátedra	Verificar conhecimentos e aptidões para o ensino	Universidade de São Paulo (1953b, p. 430)
Colaboração com instituições nacionais e estrangeiras	Ampliar a circulação institucional da Cadeira por meio de estudos, orientações e elaboração de teses educacionais	Universidade de São Paulo (1953b, p. 431)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (Universidade de São Paulo, 1953b, p. 430), do Guia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (Universidade de São Paulo, 1943, p. 14) e das publicações de Penteadó Júnior (1952, 1957).

Essas medidas, fundamentadas em pareceres, regulamentos e relatórios oficiais, promoveram a padronização das rotinas acadêmicas e a centralização do poder decisório, instituindo uma lógica de funcionamento baseada na vigilância, no mérito e na hierarquização dos vínculos institucionais. Com isso, o curso de Pedagogia da Universidade de São Paulo consolidou, no contexto paulista, uma forma específica de regulação e profissionalização do magistério superior, ao mesmo tempo em que preservou barreiras simbólicas e objetivas ao ingresso e à ascensão de sujeitos situados em posições menos favorecidas no campo acadêmico.

Em síntese, a análise das estratégias institucionais de conservação evidencia que a resistência às reformas não se expressou apenas no plano discursivo, mas se materializou em decisões administrativas, critérios avaliativos e regulamentos que asseguraram a manutenção da ordem tradicional e limitaram a inovação curricular. A FFCL/USP, nesse sentido, constitui um caso expressivo da permanência de dispositivos conservadores em meio às tentativas de renovação pedagógica e institucional.

Oposição às reformas e estratégias de resistência

Embora o recorte central deste artigo se concentre entre 1939 e 1949, algumas publicações posteriores de Penteadó Júnior, especialmente as de 1952 e 1957, são mobilizadas como fontes de continuidade, pois explicitam princípios que já se encontravam presentes na organização da formação docente durante a década de 1940. As discussões e os embates que marcaram a FFCL/USP nas décadas de 1940 e 1950 revelam a complexidade do campo pedagógico diante das propostas de inovação e de reforma curricular.

Onofre de Arruda Penteadó Júnior, figura central na defesa da tradição, destacou-se por uma postura cautelosa diante de propostas de ampliação metodológica e curricular, especialmente aquelas associadas à flexibilização das fronteiras disciplinares e à valorização de práticas mais ativas de ensino. Seu posicionamento, conforme se depreende dos boletins e registros institucionais, apoiava-se na defesa da autoridade docente, da delimitação dos conteúdos e da articulação entre formação científica, formação pedagógica e prática supervisionada (Penteadó Júnior, 1952, 1957; Universidade de São Paulo, 1939, 1941).

Nos registros institucionais e nas publicações mobilizadas neste artigo, observa-se a defesa de uma formação sustentada pela delimitação das áreas de saber, pelo domínio da matéria de ensino e pela orientação sistemática da prática docente. Essa posição ajuda a compreender a cautela diante de propostas de integração ampla entre áreas ou de métodos que deslocassem a centralidade do professor como referência formativa (Penteadó Júnior, 1952, 1957; Universidade de São Paulo, 1953b).

Entre os elementos centrais de sua argumentação estavam a valorização da herança das Escolas Normais, o ideal filosófico de formação humanista e a defesa de princípios ordenadores da prática educativa. Em *“Os valores humanos na educação”*, Penteado Júnior afirmava que a “revolução pedagógica” em matéria didática havia conduzido a um “verdadeiro caos”, com “perto de duzentos métodos ou processos de ensino” (Penteado Júnior, 1957, p. 2). Essa formulação, articulada à defesa de uma formação apoiada em “três elementos fundamentais” (Penteado Júnior, 1952, p. 3) – formação científica pura, formação científica pedagógica e formação prática –, permite compreender sua cautela diante da multiplicação de métodos e da flexibilização ampla das fronteiras curriculares.

Ao comparar sua atuação à de Roldão Lopes de Barros, nota-se que, embora ambos ocupassem posições de destaque no campo conservador, havia diferenças de ênfase: enquanto Penteado Júnior defendia a tradição e o conteúdo filosófico-clássico da formação, Barros priorizava a racionalização técnico-administrativa, a padronização dos procedimentos e a aplicação de princípios da administração escolar de matriz norte-americana (Chamlian, 2003; Universidade de São Paulo, 1953b). Ambos convergiam na cautela frente à inovação, mas divergiam nos fundamentos: Penteado Júnior ancorava-se na autoridade cultural do magistério, enquanto Barros pautava-se na lógica da eficiência e do controle organizacional.

Essas distinções tiveram impacto direto sobre a configuração dos processos seletivos, das regras de progressão e do funcionamento dos estágios supervisionados, tornando a experiência institucional dos licenciandos um percurso regulado por critérios de mérito, hierarquia e vigilância constante. Os relatórios institucionais, pareceres e debates internos desse período documentam como essas opções modelaram diferentes experiências formativas e consolidaram rotinas que atravessaram o pós-guerra na FFCL/USP (Mello, 2021; Universidade de São Paulo, 1953a, 1953b).

Impacto institucional e legado

A trajetória de Onofre de Arruda Penteado Júnior foi relevante para a organização da formação pedagógica universitária, estabelecendo um padrão de exigência teórica, prática e ética que balizou a formação pedagógica na Universidade de São Paulo. Seu legado está na criação de um sistema criterioso de avaliação e na padronização das funções acadêmicas.

A análise do impacto institucional de Penteado Júnior retoma a distinção entre tradição e conservadorismo, já indicada na Introdução. A tradição é aqui compreendida como matriz de práticas, valores e referências transmitidas e ressignificadas historicamente; o conservadorismo, por sua vez, é entendido como postura ativa de preservação da ordem institucional e de controle das mudanças (Saviani, 2007; Vidal, 2014b). Essa distinção permite observar que a permanência de determinadas práticas na Faculdade não decorreu apenas da repetição do passado, mas de escolhas, critérios e dispositivos que organizaram a formação docente segundo padrões de autoridade, hierarquia e regulação.

Relatórios institucionais, boletins e normativas vinculados à Cadeira de Didática Geral e Especial indicam como sua perspectiva filosófica influenciou a organização do trabalho pedagógico e a perpetuação de práticas tradicionais, como o agrupamento dos alunos por especialidade, o predomínio de aulas expositivas e o controle catedrático sobre o estágio e a prática de ensino (Universidade de São Paulo, 1953b).

Como evidenciam os relatórios publicados no Anuário da FFCL/USP (Universidade de São Paulo, 1953a), a reforma implementada em 1940 (Universidade de São Paulo, 1940) consolidou a

separação rígida entre disciplinas e a centralidade do catedrático na condução do currículo, mesmo diante de pressões pela integração pedagógica. Esse arranjo não era resultado de mera inércia institucional, mas da atuação de agentes que valorizavam a delimitação disciplinar, a autoridade docente e a preservação da identidade das áreas de saber (Universidade de São Paulo, 1953b). Ao detalhar os efeitos de sua atuação, verifica-se que Penteado Júnior contribuiu para criar protocolos e parâmetros que serviram de referência para a formação pedagógica, promovendo a cristalização de práticas avaliativas e rotinas institucionais que moldaram gerações de licenciandos.

O impacto dessas práticas sobre a formação dos licenciandos pode ser observado nos relatos de egressos do período. Enquanto alguns depoimentos destacam a centralidade da autoridade docente como elemento estruturante das trajetórias formativas, outros mencionam experiências pontuais de abertura para práticas inovadoras, especialmente em contextos supervisionados. O caso de Amélia Domingues de Castro, citado anteriormente, sugere que, embora o ethos conservador fosse predominante, a convivência com Penteado Júnior também abriu espaços para experimentação pedagógica e para o desenvolvimento de um olhar crítico sobre os limites e potencialidades do magistério universitário (Evangelista, 2001; Ferreira, 2009).

Mesmo diante das demandas por inovação e abertura à interdisciplinaridade, a cultura institucional manteve-se fortemente marcada pela organização disciplinar do currículo e pela defesa da autoridade do professor como pilar do processo formativo (Chamlan, 2003; Silva; Lima, 2024). Nesse ponto, o diálogo com Michel de Certeau exige uma distinção conceitual cuidadosa. A atuação de Onofre de Arruda Penteado Júnior não deve ser compreendida como tática, pois o professor ocupava posições institucionais de autoridade e operava a partir de um lugar próprio no interior da Faculdade. Em *"A invenção do cotidiano"*, Certeau (1998, p. 46) define a estratégia como o "cálculo das relações de forças" que se torna possível quando um sujeito de querer e poder pode ser isolado de um ambiente. A tática, ao contrário, "não tem por lugar senão o do outro" (Certeau, 1998, p. 47). Assim, no caso analisado, o conceito mais adequado é o de estratégia institucional de conservação, mobilizada por meio de regulamentos, pareceres, critérios de avaliação e controle da prática de ensino.

Os princípios associados à atuação de Penteado Júnior ultrapassaram a década de 1940, reaparecendo em debates posteriores sobre a centralidade da tradição frente às tentativas de inovação. O legado dessa resistência pode ser observado na dificuldade de implementar práticas mais abertas, como seminários interdepartamentais e métodos ativos que, muitas vezes, encontravam obstáculos não apenas em decisões pontuais, mas na própria mentalidade institucional cultivada por gerações de professores formados sob sua orientação (Evangelista, 2001; Mello, 2021). Como salienta Saviani (2007), as reformas educacionais brasileiras frequentemente se depararam com a força das matrizes tradicionais, resultando em processos híbridos, nos quais a inovação é continuamente negociada e limitada pelas permanências do magistério clássico.

Em diálogo com Bourdieu (2004), pode-se compreender que as instituições acadêmicas tendem a conservar relações de força e posições legitimadas por meio de regras, classificações, critérios de reconhecimento e formas de autoridade. No caso da FFCL/USP, tal dinâmica se expressou no fortalecimento de *habitus* docentes orientados à reprodução de práticas, valores e saberes clássicos, mesmo em contextos de reforma.

A lógica de avaliação e formação de professores estruturada por Penteado Júnior foi responsável, por exemplo, pela institucionalização de práticas de estágio supervisionado, pela exigência de domínio teórico e pela ênfase em relatórios minuciosos, legando à FFCL/USP uma matriz organizacional fortemente orientada para a busca de excelência acadêmica. O exame

de atas, anuários e depoimentos permite afirmar que a valorização da autoridade docente, da especialização disciplinar e da cultura do “professor referência” continuaram sendo elementos estruturantes da Faculdade mesmo após o afastamento de Penteado Júnior, evidenciando como seu legado foi naturalizado e incorporado ao cotidiano institucional (Penteado Júnior, 1952; Universidade de São Paulo, 1953a).

Vale destacar que o caso da USP insere-se em uma dinâmica mais ampla, observada também em outras universidades brasileiras. Tanto na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) quanto na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), manifestações similares de conservadorismo institucional – como a fragmentação disciplinar, a manutenção de cátedras autônomas e o forte controle acadêmico – revelam padrões históricos de organização universitária que dialogam com o modelo paulistano (Paiva, 2010; Souza, 2007).

No campo internacional, autores como Goodson, Popkewitz e Ball demonstram que a organização do ensino superior por disciplinas e o controle simbólico exercido por grupos acadêmicos tradicionais atuam como tecnologias de conservação e resistência a processos modernizadores, reforçando hierarquias e limitando práticas inovadoras (Ball, 1990; Goodson, 1995; Popkewitz, 1987). O sociólogo Stephen Ball (2014), por exemplo, demonstra que a configuração do currículo e as políticas educacionais podem atuar como tecnologias de controle, manutenção de poder simbólico e reforço das estruturas tradicionais nas universidades, mesmo em cenários de reforma e inovação. Estudos brasileiros recentes têm utilizado as contribuições de Ball para analisar a circulação de modelos conservadores e a tensão entre inovação e permanência no contexto das políticas de formação docente no Brasil (Sousa, 2019).

Portanto, o conservadorismo institucional verificado na FFCL/USP revela tanto especificidades locais – como a centralidade do catedrático e a fragmentação disciplinar – quanto convergências com padrões observados em outros contextos nacionais e internacionais, demonstrando como a tradição acadêmica se articula a diferentes estratégias de manutenção do poder simbólico e normativo nas universidades.

Conforme registram os anuários da FFCL/USP (Universidade de São Paulo, 1953a), mesmo diante de projetos de inovação curricular, a institucionalização universitária do magistério brasileiro preservou múltiplas camadas de herança disciplinar, evidenciando a complexa convivência entre tradição e renovação no interior da universidade.

Em síntese, a permanência de práticas conservadoras e a dificuldade de implementação de reformas pedagógicas mais profundas são indissociáveis da influência exercida por Onofre de Arruda Penteado Júnior e de sua concepção de formação docente, baseada em pilares filosóficos, disciplinares e na defesa da ordem acadêmica. Tal postura pode ser considerada tanto um freio à modernização quanto um elemento de identidade institucional da FFCL/USP.

Considerações Finais

Distinguir, na análise historiográfica, os conceitos de tradição, conservadorismo e resistência é fundamental para compreender o modo como práticas, valores e saberes clássicos se perpetuaram e foram mobilizados de maneira seletiva na FFCL/USP. Como discutido, a tradição opera como matriz de referências históricas; o conservadorismo, como estratégia ativa de preservação institucional e a resistência, no caso de Penteado Júnior, como estratégia institucional de conservação diante das tentativas de inovação (Certeau, 1998; Saviani, 2007; Vidal, 2014b).

O exame da trajetória de Onofre de Arruda Penteadó Júnior evidencia que a história da formação docente na FFCL/USP não se construiu apenas sob o signo do progresso ou da inovação, mas também foi profundamente marcada por estratégias institucionais de conservação e pela persistência de matrizes formativas tradicionais. Ao ocupar postos estratégicos na docência e na administração universitária, Penteadó Júnior exerceu um papel crucial na consolidação de práticas institucionais centradas na fragmentação curricular, no predomínio da autoridade do catedrático e na valorização de uma pedagogia ancorada em referenciais filosóficos clássicos (Penteadó Júnior, 1952, 1957; Universidade de São Paulo, 1953a). Destaca-se, entretanto, que tais permanências não se deram de modo estático, mas resultaram de um processo contínuo de negociação entre diferentes agentes institucionais, como evidenciam as atas de reuniões, os ajustes curriculares registrados nos anuários e a própria adaptação dos estágios supervisionados ao longo da década de 1940 (Universidade de São Paulo, 1953b).

Ao privilegiar práticas administrativas rigorosas, rotinas avaliativas e uma hierarquia clara de funções, Penteadó Júnior consolidou um ethos institucional que ultrapassou o período de sua atuação, moldando o perfil do corpo docente e influenciando, inclusive, critérios de acesso e permanência na carreira acadêmica. Esse modelo, ainda que inovador em seu tempo, também gerou limites e exclusões – especialmente quanto à diversidade de sujeitos e trajetórias na docência universitária.

Ao centrar-se em Onofre de Arruda Penteadó Júnior, este estudo revela como uma liderança acadêmica pode influenciar, de modo concreto e sistemático, o perfil institucional de um curso superior em formação. Mais do que dicotomizar tradição e inovação, a trajetória de Penteadó Júnior exemplifica a força dos arranjos institucionais, das rotinas normativas e da vigilância sobre as práticas docentes na produção de um ethos profissional.

Seu legado está na estruturação da Pedagogia universitária como espaço institucional de formação, dotado de critérios próprios de excelência, seleção e avaliação, mas atravessado por disputas disciplinares e por relações de dependência com outros campos de saber. Em diálogo com estudos comparados, observa-se que tal configuração institucional não é exclusividade da USP, mas manifesta-se em diferentes universidades brasileiras e estrangeiras, reforçando a necessidade de analisar o conservadorismo como fenômeno estrutural do ensino superior (Ball, 2014; Goodson, 1995).

Nesse contexto, a contribuição de Bourdieu (2004) permite compreender o campo científico como espaço de concorrência pela definição da autoridade legítima, dos critérios de reconhecimento e das posições de prestígio. Tal dinâmica é perceptível nos embates entre os projetos pedagógicos disputados na FFCL/USP ao longo das décadas de 1940 e 1950.

Diante desse panorama, compreender o papel dos protagonistas do campo conservador – e não apenas dos inovadores – é essencial para uma análise crítica da institucionalização da Pedagogia na USP. Ao analisar os depoimentos de egressos, evidencia-se que a experiência formativa na FFCL/USP sob a influência de Penteadó Júnior foi marcada por ambiguidades e contradições: se, por um lado, muitos licenciandos absorveram o ethos da autoridade disciplinar e da centralidade do catedrático, por outro, houve espaço para resistências, apropriações críticas e até a experimentação supervisionada de métodos ativos. A recepção dos discursos conservadores, portanto, não se deu de modo homogêneo; os recém-formados experienciaram, em diferentes graus, tensões entre permanência e inovação em suas trajetórias docentes, sugerindo que o campo institucional era marcado por negociação constante, e não apenas reprodução acrítica (Evangelista, 2001; Universidade de São Paulo, 1953b).

O caso de Onofre de Arruda Penteadó Júnior evidencia que a história da educação superior no Brasil se construiu tanto por projetos de renovação quanto por mecanismos de permanência. Ao recuperar sua atuação, o artigo amplia o olhar sobre os agentes vinculados à conservação institucional, demonstrando que currículos, estágios, relatórios, pareceres e critérios de seleção também constituíram instrumentos decisivos na configuração da docência universitária. Desse modo, a análise contribui para compreender a genealogia das hierarquias, rotinas e formas de autoridade que marcaram a formação de professores no ensino superior brasileiro ao longo do século XX.

Referências

- Ball, S. J. *Educação Global S.A.: novas redes de políticas e o imaginário neoliberal*. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.
- Ball, S. J. *Politics and policy making in education: explorations in policy sociology*. London: Routledge, 1990.
- Bourdieu, P. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- Bourdieu, P.; Passeron, J.-C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1996.
- Certeau, M. *A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer*. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- Chamlian, H. C. Docência na universidade: professores inovadores na USP. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 41-64, 2003.
- Evangelista, O. Formar o mestre na universidade: a experiência paulista nos anos de 1930. *Educação e Pesquisa*, v. 27, n. 2, p. 247-259, 2001. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022001000200004>.
- Ferreira, V. L. *O processo de disciplinarização da metodologia do ensino de matemática*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Doi: <https://doi.org/10.11606/T.48.2009.tde-03092009-161620>.
- Goodson, I. F. *The making of the curriculum: collected essays*. 2. ed. London: Falmer Press, 1995.
- Mello, M. C. O. Didática da Geografia a partir das orientações metodológicas presentes no curso de formação de professores da FFCL da USP (1934-1960). *New Trends in Qualitative Research*, v. 7, p. 442-449, 2021. Doi: <https://doi.org/10.36367/ntqr.7.2021.442-449>.
- Paiva, V. *A universidade no Brasil: do ensino superior à pesquisa universitária*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- Penteadó Júnior, O. A. *A formação do professor secundário, a experiência e as escolas de prática*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1952. (Boletim n. 144, Didática Geral e Especial n. 2).
- Penteadó Júnior, O. A. *Os valores humanos na educação*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1957. (Boletim n. 182, Didática Geral e Especial n. 3).
- Popkewitz, T. S. *The formation of the school subjects: the struggle for creating an American institution*. London: Falmer Press, 1987.
- Roiz, D. S. *O curso de Geografia e História da FFCL/USP e a constituição de um campo disciplinar em São Paulo (1934-1968)*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2021.
- Roiz, D. S. *Para ser historiador no Brasil: a história de um país e o ofício de historiador entre Alfredo Ellis Jr. e Sérgio Buarque de Holanda (1929-1959)*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2020.
- Santos, M. B. *Mulheres acadêmicas na USP (in)memoriais: "a trajetória somos nós"*. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.
- Saviani, D. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

Silva, V.B.; Lima, A. L. G. A psicologia nos manuais de didática, a didática dos manuais de psicologia: inovações pedagógicas na fronteira entre as disciplinas (Brasil, 1900-1960). *História da Educação*, v. 28, e131892, 2024. Doi: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/131892>.

Sousa, M. Apontamentos teórico-metodológicos: contribuições de Stephen J. Ball para as pesquisas de políticas educacionais. *Revista de Teoria e Prática da Educação*, v. 22, n. 3, p. 68-82, 2019.

Souza, D.B. *Formação de professores no Brasil: história e política*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Universidade de São Paulo. *Boletim do Expediente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1939.

Universidade de São Paulo. *Boletim de exames finais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1940.

Universidade de São Paulo. *Boletim da Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1941.

Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. *Guia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1943.

Universidade de São Paulo. *Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo: 1939-1949*. São Paulo: Seção de Publicações, 1953a. v. 1.

Universidade de São Paulo. *Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo: 1939-1949*. São Paulo: Seção de Publicações, 1953b. v. 2.

Vidal, D. G. *História das profissões da educação*. São Paulo: Editora UNESP, 2014a.

Vidal, D. G. Tempos pretéritos e escolhas de futuro: a tradição nas reformas curriculares das licenciaturas da USP. In: Boto, C. (org.). *Universidade, memória e currículo: a USP e a formação de professores*. São Paulo: Editora UNESP, 2014b. p. 267-279.

Colaboradores

D.S. ROIZ: Conceitualização, Supervisão, Validação, Redação, revisão e edição. N. SOUZA: Pesquisa, Curadoria de dados, Metodologia, Análise de dados, Redação – rascunho original e Redação, revisão e edição.